

Linhares tenta atenuar a participação do Executivo

por Eliane Sobral
de Brasília

“Se o presidente José Sarney tem participação na candidatura de Sílvio Santos, ou não, eu não discuto. Não quero me indispor com o presidente da República”, disse ontem a este jornal o vice-governador do Maranhão, João Alberto Linhares, comentando as informações publicadas pelo Jornal do Brasil dando conta de um telefonema de João Alberto ao presidente, para avisar da renúncia do candidato a vice na chapa de Armando Corrêa, pelo Partido Municipalista Brasileiro (PMB), Agostinho Linhares — irmão do vice-governador.

Linhares relata que telefonou de fato para Sarney e este lhe teria dito que prefere não interferir na sucessão. “Porém, não duvido que a candidatura Santos é um torpedo na campanha de Fernando Collor de Mello, do PRN, que tem sido muito agressivo com o Palácio do Planalto”, acrescenta João Alberto Linhares.

O porta-voz da Presidência da República, Carlos Henrique Santos, informou que José Sarney não vai interferir na sucessão, conforme relato da repórter Cleide Castro, deste jornal. Sarney pediu a seu porta-voz que transmitisse o recado aos jornalistas, na tentativa de desvincular seu nome da candidatura do animador e empresário.

João Alberto Linhares, ligado à família Sarney, disse também que não há negociações com aquela família, com vistas à eleição do governador do estado. Segundo o Jornal do

Brasil, Linhares estaria negociando com a família do presidente, e com o senador Edison Lobão (PFL-MA), o governo maranhense nas eleições de 1994. “Isso não passa de intriga barata”, ressaltou Linhares.

PAGAMENTO

Ainda de acordo com o vice-governador do Maranhão, Agostinho Linhares — ex-vice de Corrêa — não pediu dinheiro para renunciar à candidatura. “Essa história do Jornal do Brasil de pagarem a meu irmão NCz\$ 600 mil não é verdade”, desmente, acrescentando que não houve nenhuma conversa neste sentido e que o próprio Armando Corrêa, que cedeu lugar a Sílvio Santos, teria desmentido esta versão.

Mais tarde, entretanto, Armando Corrêa disse a este jornal que Agostinho Linhares estipulou a quantia de NCz\$ 600 mil que esperava receber como ressarcimento dos gastos que teve com a campanha até o dia da renúncia. “Como o Agostinho Linhares não vai mais sair do partido não precisamos pagar”, acrescentou Corrêa, que pretende mobilizar o PMB para processar o Jornal do Brasil — “por calúnia”.

Alguns problemas começaram a surgir na campanha de Sílvio Santos — de ordem administrativa, de acordo com Armando Corrêa. Ele afirma que Sílvio Santos não tem mostrado disposição em ‘investir’ na candidatura. Segundo Corrêa, vários simpatizantes da candidatura Santos procuram material de campanha. “Mas nós do PMB não temos condições financeiras de preparar o material e o Sílvio não quer gastar um tostão”, reclama.